



MENSAGEM DO IRMÃO ANIMADOR GERAL

"Enquanto iam para dar a boa notícia aos discípulos, Jesus saiu ao seu encontro, dizendo: Não tenhais medo; ide dizer aos meus irmãos que se dirijam para a Galiléia, e lá me verão. (Cf Mat 28, 8-10)

Caros Irmãos, membros das Fraternidades Nazarenas, Aspirantes a Irmãos, Comunidades Educativas, Comunidades Cristãs, Catequistas e amigos da Família Sa-Fa:

O tempo pascal nos traz a notícia da Ressurreição de Cristo que se torna luz e esperança para nós que caminhamos em meio às incertezas e às trevas. Jesus nos diz como às mulheres que foram ao sepulcro: *"Não tenham medo."* Que a alegria e a paz, dons pascais de Jesus Ressuscitado, estejam com todos nós!

A ressurreição de Jesus confirma a veracidade de sua mensagem

Vivemos uma situação mundial complicada devido à guerra, ao terrorismo, às crises econômicas e à luta pelo controle geopolítico e ideológico do mundo. O mundo, como um todo, entrou em uma dinâmica de interesses conflitantes que gera violência. Ao mesmo tempo em que muitos sofrem de fome de pão, e muitos outros de paz, de justiça, de liberdade ou de amor. Como saciar esta fome? Onde descobrir o bem da paz? Onde encontrar a esperança? Onde buscar a força?

Todos nós buscamos o sentido da vida, o conhecimento da verdade e como resolver os problemas que vivemos. Para isso, ora nos concentramos em nossas próprias reflexões, ora buscamos soluções na cultura, na ciência ou na política. Nesta busca não excluímos Jesus. Vamos colocá-lo nos primeiros lugares. A sua Palavra, a ação do seu Espírito e o pão da Eucaristia levar-nos-ão a entrar no dinamismo da ressurreição que dá vida plena, capaz de dar um sentido total ao que somos e ao que fazemos.

Jesus se propõe como caminho, verdade, vida e luz. A ressurreição é a confirmação da validade da sua mensagem, da sua proposta, da sua vida. Sem a luz da Páscoa continuaremos a ver o mal, a frustração e a desesperança como a realidade a que estamos predestinados, mas, muito pelo contrário, somos chamados a ser filhos da luz.

A vida é um encontro

As mulheres que procuravam o corpo morto de Jesus, para continuar seu luto e honrar o falecido, encontraram Jesus que falou com elas e lhes mostrou o caminho para se encontrar com os irmãos e consigo mesmas. O encontro com Jesus nos leva ao encontro com os irmãos: *"Jesus saiu-lhes ao encontro, dizendo: ide, dizei aos meus irmãos."*

A vida é um encontro contínuo com a natureza, com as pessoas, com as situações que vivemos e até com o mistério. A nossa vida é tecida com os fios dos pequenos encontros que nos dão a forma definitiva de ser e viver. Muitas vezes nos lembramos dos encontros que vivemos com pessoas ou grupos porque nos deixaram uma marca, um sentimento bom, um conselho ou um gesto que nos fez crescer. O encontro, se for verdadeiro e unir os corações, enriquece o espírito.

Os encontros cotidianos podem ser iluminados pelo encontro com Jesus ressuscitado que nos dá sentido e valor além das circunstâncias humanas. Este encontro faz-nos descobrir a profundidade de uma relação, de uma amizade, de um trabalho ou de uma festa, levando-os para a

categoria do amor onde tudo faz sentido. A fé em Jesus ressuscitado, entregue por amor aos homens e ressuscitado pelo amor do Pai, leva-nos a abrir-nos ao Deus da vida e do amor.

Experimentar a presença de Cristo ressuscitado na própria vida e encontrá-lo “vivo” é a maior alegria espiritual que podemos ter, uma explosão de luz que não nos deixa paralisados. Pelo contrário, põe-nos em movimento e impulsiona-nos a levar esta notícia aos outros e a testemunhar a presença viva de Jesus. É o que animava “a pressa”, “a ida”, “o testemunho”, “a alegria” dos primeiros discípulos nos dias que se seguiram à ressurreição: «*As mulheres, apavoradas, mas cheias de alegria, saíram rapidamente do sepulcro e foram anunciá-lo aos discípulos*”. (Mt 28,8).

Somos seres habitados por Ele e Ele nos diz muitas vezes: “*Não tenham medo, eu estou convosco*.” Vivamos com alegria o encontro com Jesus e ponhamos em jogo os valores que geram encontros construtivos com os irmãos: a valorização do outro, a escuta, a abertura do coração, o acolhimento, o respeito, a bondade, a paz... O Espírito de Cristo nos mostrará novos caminhos, abrirá novas portas, transformará o mal em bem e o impossível se tornará possível.

O rosto da paz é a fraternidade

Nós somos os homens que decidimos fazer a guerra ou viver em paz. O Jesus ressuscitado em suas aparições pós-pascal saudava com o *Shalom aleichem* judaico: “*Que a paz esteja convosco*.” A paz não é apenas a ausência de guerras ou conflitos, mas é também a fraternidade entre os homens. A fraternidade é a face mais autêntica da paz.

“*Ide dizer aos meus irmãos*.” A ressurreição destaca o termo irmão com o qual os discípulos de Jesus se identificam. Uma fraternidade com relações novas e transformadas. A fraternidade manifesta o desejo de fazer de todos os homens uma só família e é fonte de unidade e reconciliação. Os cristãos podem demonstrar que o amor a Deus e aos irmãos pode transformar as relações humanas e que a comunhão é possível para além dos laços de sangue, cultura, língua ou educação recebida. A fraternidade deve testemunhar a beleza dos novos vínculos que se podem criar entre os homens.

Nosso mundo precisa experimentar a fraternidade construída com gestos de solidariedade, acolhida ou ternura com aqueles que sofrem devido às guerras, que vivem fora de seus países ou regiões porque foram deslocados por qualquer tipo de violência ou que não têm o suficiente para viver. Eles são nossos irmãos e nos deve afetar o seu sofrimento e sua necessidade.

A promessa de Isaías: “*Escutem-me e comerão boa comida, deliciar-se-ão com saborosas iguarias*” (Is 55,2) pode ser uma imagem dessas novas relações fraternas. Não se refere aqui ao paradigma tecno-económico em que vivemos e que nos mergulha num turbilhão consumista que nos leva a isolar-nos e a reduzir as relações com o grupo de bem-estar (Papa Francisco, *Laudato si'*, 203-204), Ele refere-se à utopia do Reino em que todos os homens e mulheres se sintam parte da mesma família humana. Os trabalhadores da fraternidade são necessários e todos podemos ser agentes e construtores do amor fraterno nos ambientes onde vivemos.

Igualmente, somos chamados a viver e a fomentar a fraternidade no processo de revitalização que queremos promover na Família Sa-Fa. Neste caminho somos chamados a praticar a sinodalidade que faz com que o maior número possível de pessoas participe da vida que queremos gerar. E também somos convidados a crescer no sentido de pertença para cuidar da Família Sa-Fa como uma família que quer viver e oferecer o espírito de família.

Que a Páscoa deste ano renove nossas motivações para levar aos homens a vida, o amor, a luz, a paz e a fraternidade que Cristo, com sua ressurreição, nos proclama e nos oferece.

Feliz Páscoa de Ressurreição 2023!

Ir. Francisco Javier Hernando de Frutos, AG.